

Santa Barbara, 11 de Novembro 1921.

Amada minha!

A felicidade de teu
lar desejo e peço a Deus;
enquanto nós passamos re-
poulamente.

Ha dois ou tres dias
te escrevi, incluindo em
tua carta uma para a
Dorvalina (reculaste-a?)
e agora te escrevo novamen-
te somente para cumprir o
promettido, pois eu não que-
ro que te grites de desamor
como as vezes fazes, (sem ra-
zão aliás!...) Desejo immen-
samente ir ate ali ainda
este mez, mas espero antes

a tua esolucão sobre a carta,
ou antes 'saber a modo de
fazer - a chegar ás mãos do
destinatário sem risco de es-
travaria. Suponhamos Si Deus
permittir irrei a Cruz Alta,
onde demorar-me-ei o mes-
mo tempo que carcer para
attendere os meus negocios e
afazeres. Tenho viajado muito
estes ultimos dias. Sem mais
tempo, vou dar ponto final;
sem ventada de o fazer, pois
pelo amor que tenho sempre
acho que te escrevo pouco
e que me escrevas menos
ainda. Incluo te remetto
uma das 5 cartas da infeliz
Górra maxima ao infrato

Marchal Chamilly; essas cinco
cartas de E. Mathana são tão
como as mais preciosas no
penho. É um verdadeiro fructo
de amor que parece brotar do
nosso proprio coração. Settan-
qui essas paginas da "mas-
cara" que em n'outro tempo
eu assignava, embalde pro-
curei as outras quatro, mas
creio que se extraviaram, ou
fôram n'umas revistas que
uma vez dei a Dordina Ru-
fino, pois são as unicas que
me faltam da collecção.

Agui nada de mais.

Saudades a todos os
teus e a ti o teu amoroso
e sincero auditorio

Quem são essas a rubrica? Deu-lhe o mesmo de
folhas?